

## Recursos estilísticos: figuras de linguagem

A linguagem pode ser manipulada em função de objetivos específicos. Para isso, são utilizados recursos que criam certos efeitos de sentido: as figuras de linguagem.

### Figuras de linguagem

#### Figuras sonoras

- Exploram sons para produzir efeitos de sentido. Veja, no quadro a seguir, algumas dessas figuras.

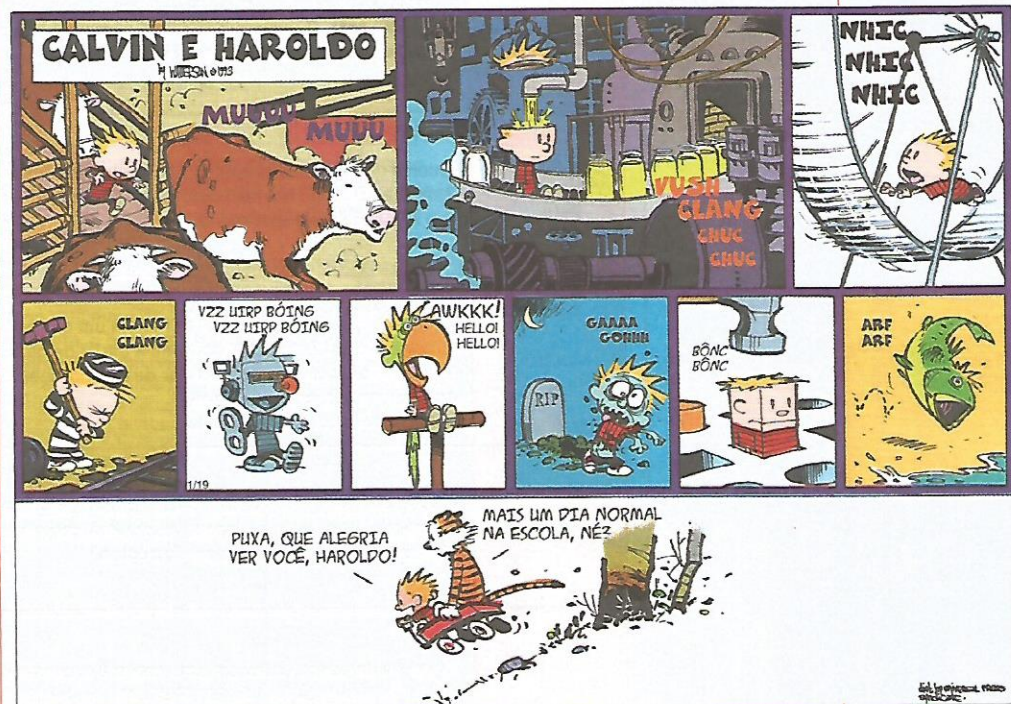
#### Onomatopeia

Palavra especial criada para representar um som específico ["vozes" de animais, ruídos associados a determinadas emoções e comportamentos humanos, barulhos da natureza, etc.].

Observe o interessante trabalho com onomatopeias na tira abaixo.

CALVIN

BILL WATTERSON



WATTERSON, Bill. *Felino selvagem, psicopata e homicida: as aventuras de Calvin e Haroldo*. São Paulo: Conrad, 2012, p. 80.

#### Aliteração

Repetição de fonemas consonantais com a intenção de criar efeito sensorial. Exemplo: *Quem com ferro fere com ferro será ferido*. [Dito popular].

#### Assonância

Repetição de sons vocálicos em sílabas acentuadas. Exemplo: *Venha, Vera, venha ver as velas ao vento!*

#### Paronomásia

Semelhança sonora e gráfica entre palavras de significados distintos (parônimos) usada intencionalmente para ressaltar diferenças de sentido. Exemplo: *Quem conta um conto sempre aumenta um ponto*. [Dito popular].



## • Figuras de palavra

- Designam recursos de estilo em que uma palavra, quando utilizada em contexto pouco esperado, ganha novo sentido. Veja, no quadro a seguir, algumas dessas figuras.

Metonímia	<p>Consiste na utilização de uma palavra ou expressão em lugar de outra, para designar algo que mantém relação de “proximidade” com o referente da palavra ou expressão substituída.</p> <p>Algumas das relações que levam a um uso metonímico de alguma palavra ou expressão ocorrem quando se toma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>a parte pelo todo:</b> <i>Com a Revolução Industrial, muitas <b>chaminés</b> [fábricas] foram tomando conta da paisagem.</i></li> <li>• <b>o continente pelo conteúdo:</b> <i>Com a fome que estava, comeu três <b>pratos</b> seguidos.</i></li> <li>• <b>o autor pela obra:</b> <i>Gostava de ler <b>Drummond</b>.</i></li> <li>• <b>a marca pelo produto:</b> <i>Não se deve abusar do uso de <b>cotonete</b> [haste flexível com extremidades recobertas de algodão] para limpar as orelhas.</i></li> </ul> <p>Há dois outros tipos de metonímia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Antonomásia:</b> identificação de uma pessoa não por seu nome, mas por uma característica ou atributo que a distingue das demais. Exemplos: <i>O Pai da Aviação = Santos Dumont; O Rei do Baião = Luiz Gonzaga; O Bruxo do Cosme Velho = Machado de Assis.</i></li> <li>• <b>Sinédoque:</b> substituição de uma palavra por outra que, no contexto, sofre uma redução ou ampliação de seu sentido básico. Exemplo: <i>Paula e Joaquim dividem o mesmo <b>teto</b>.</i> Ou seja, moram na mesma <b>casa</b>. Nesse caso, a palavra substituída (casa) teve seu sentido reduzido.</li> </ul>
Comparação (símile)	<p>Ocorre quando elementos de universos diferentes são aproximados por meio de um termo específico (como, feito, tal qual, qual, assim como, tal, etc.). Exemplo: <i>Manteve-se firme, <b>tal qual</b> uma rocha.</i></p>
Metáfora	<p>Consiste no emprego de um termo em um contexto de significação que não lhe é próprio. As metáforas são criadas a partir de uma relação de semelhança que pressupõe um processo anterior de comparação. Exemplo: <i>Seus olhos são duas <b>safiras</b> [= azuis <b>como</b> safiras].</i></p>
Catacrese	<p>Ocorre quando, na falta de um termo específico para designar um conceito, utiliza-se outro por empréstimo a partir de alguma semelhança conceitual. Exemplos: <i><b>maças</b> do rosto, <b>braço</b> da cadeira, <b>pé</b> da página.</i></p>
Sinestesia	<p>Trata-se da associação, em uma mesma expressão, de sensações percebidas por diferentes órgãos de sentido. Pode ser vista como uma forma específica de metáfora, na qual são relacionados diferentes elementos sensoriais.</p> <p>Observe os versos abaixo, de um soneto de Cruz e Sousa.</p> <p style="text-align: center;">.....</p> <p style="text-align: center;">Nas formas voluptuosas o soneto Tem fascinante e <b>cálida</b> fragrância.</p> <p style="text-align: center;">CRUZ E SOUSA. <i>Poesias completas de Cruz e Sousa.</i> Rio de Janeiro: Edições, s/data, p. 100. (Fragmento).</p> <p style="text-align: center;">.....</p> <p>Atribuir a um texto, elemento visual, uma característica olfativa, a fragrância, já caracterizaria uma sinestesia, mas na expressão “cálida fragrância” há, ainda, outro cruzamento de elementos sensoriais, uma vez que se aproximam a sensação do tato, materializada na palavra “cálida”, e do olfato, presente no termo “fragrância”.</p>



• Figuras de sintaxe (ou de construção)

► Nem sempre os textos apresentam frases estruturadas do modo esperado. Neles é frequente haver inversões, omissões e repetições que levam a uma maior expressividade. As alterações das estruturas sintáticas feitas intencionalmente são chamadas de **figuras de sintaxe** ou **de construção**. Veja as principais no quadro abaixo.

Elipse	<p>Trata-se da omissão de um termo que pode ser identificado a partir do contexto criado pelo texto.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Zeugma</b>: forma particular de elipse que consiste na omissão de um termo utilizado anteriormente no enunciado. Exemplo: <i>A vida é um grande jogo e o destino, um parceiro temível.</i> (Erico Verissimo).</li></ul>
Anacoluto	<p>Interrupção ou quebra de uma oração que se havia iniciado por uma palavra ou locução, seguida de uma estrutura que não se integra à parte interrompida. Exemplo: <i>A velha hipocrisia, recordo-me dela com vergonha.</i> (Camilo Castelo Branco).</p>
Anáfora	<p>Repetição de palavras no início de versos ou, nos textos em prosa, no início de orações. Exemplo: <i>Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba.</i> (Padre Antônio Vieira).</p>
Hipérbato	<p>Na língua portuguesa, a ordem típica das orações é <i>sujeito → verbo → complemento → adjunto adverbial</i>. Exemplo: <i>As meninas (s) comeram (v) chocolates (c) à noite (a)</i>. O <b>hipérbato</b> consiste em inverter essa ordem. Exemplo: <i>Do tamarindo a flor abriu-se, há pouco.</i> (Gonçalves Dias).</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Sinquise</b>: consiste em uma inversão tão radical na ordem que chega a provocar ambiguidade ou a dificultar a compreensão do que está sendo dito. Exemplo: <i>Ouviram do Ipiranga as margens plácidas / De um povo heroico o brado retumbante.</i> (Hino nacional brasileiro). Na ordem direta, o período ficaria assim: <i>As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico.</i></li></ul>
Polissíndeto	<p>Coordenação de vários termos da oração por meio de conjunções, especialmente as aditivas (e, nem). Exemplo: <i>Nem eu, nem você, nem ninguém poderá evitar isso.</i></p>
Pleonasmo	<p>Em alguns casos, o desejo de enfatizar uma ideia leva à utilização de palavras ou expressões que, à primeira vista, pareceriam desnecessárias. Exemplo: <i>Ó, mar salgado, quanto do teu sal / São lágrimas de Portugal!</i> (Fernando Pessoa).</p> <p>Há pleonasmos que, por serem considerados <b>vícios de linguagem</b>, devem ser evitados. Ocorrem sempre que a ideia repetida informa uma obviedade e não desempenha função expressiva alguma no enunciado. Exemplos: <i>subir para cima, entrar para dentro, sair para fora.</i></p>

• Figuras de pensamento

► Ocorrem quando se manipula intencionalmente o sentido das palavras e expressões, provocando alterações no plano semântico (do significado). Uma das mais conhecidas é a **ironia**, já vista no Tema 5 – *Efeitos de sentido*. Veja outras figuras de pensamento no quadro a seguir.



Hipérbole	Ocorre quando nos referimos a algo de modo exagerado. Exemplos: <i>Estou morrendo de fome</i> ; <i>Chorei rios de lágrimas</i> ; <i>Já lhe disse isso mais de mil vezes!</i>
Eufemismo	Consiste na substituição de palavras ou expressões desagradáveis ou excessivamente fortes por outras que atenuam a ideia original. Exemplos: <i>O pai de Rosa partiu deste mundo</i> (= morreu); <i>Não se deve faltar com a verdade</i> (= mentir).
Prosopopeia	Trata-se da atribuição de características humanas a animais e objetos inanimados. Exemplo: <i>Toda esta noite o rouxinol chorou, / Gemeu, rezou, gritou perdidamente.</i> (Florbela Espanca).
Antítese	Consiste na associação de ideias contrárias por meio de palavras ou enunciados de sentido oposto. Exemplos: <i>Estou rindo para não chorar</i> ; <i>Não sei se amo ou se odeio</i> ; <i>Falar é fácil, fazer é mais difícil.</i>
Paradoxo	<p>É uma associação de termos contraditórios, inconciliáveis. Diferente da antítese, em que duas ideias se opõem, no paradoxo os termos contraditórios se referem a uma mesma ideia.</p> <p>Observe o jogo de ideias inconciliáveis que compõe os paradoxos presentes nestes versos de Luís de Camões.</p> <p>.....</p> <p>Tanto de meu estado me acho incerto, Que em vivo ardor tremendo estou de frio; Sem causa, juntamente choro e rio, O mundo todo abarco e nada aperto.</p> <p>CAMÕES, Luís de. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005, p. 299. (Fragmento).</p> <p>.....</p>
Gradação	Trata-se da apresentação de uma sequência de palavras ou expressões criando uma progressão, ascendente ou descendente. Exemplos: <i>Recicle o lixo da sua casa, da sua rua, do seu bairro</i> ; <i>Uma hora, um minuto, um segundo é uma eternidade longe de você.</i>
Apóstrofe	<p>Consiste na interpelação de uma pessoa (real ou imaginária) ou de algo, presente ou ausente, como uma forma de enfatizar uma ideia ou expressão. É muito utilizada em poemas, canções e orações.</p> <p>Veja um exemplo nestes versos de "Navio negreiro", de Castro Alves.</p> <p>.....</p> <p>Ó mar, por que não apagas Co'a esponja de tuas vagas De teu manto este borrão?... Astros! noites! tempestades! Rolai das imensidades! Varrei os mares, tufão!</p> <p>ALVES, Castro. <i>O navio negreiro e outros poemas</i>. São Paulo: Saraiva, 2007, p. 16. (Fragmento).</p> <p>.....</p>